

TREINAMENTO DE PESSOAL

EDITORIAL

Muito esforço e uma razoável quantidade de recursos tem sido dispendidos tanto em nível estadual como nacional no treinamento daqueles ligados ao controle da hanseníase.

Estágios, cursos para multiplicadores, cursos específicos de hansenologia, prevenção de incapacidades por técnicas simples, reabilitação, epidemiologia vem sendo realizados e uma considerável parcela das equipes de saúde em todo o país já participou de pelo menos um deles.

Apesar disto muito pouco se faz para avaliar os resultados desse "treinamento"

A maioria desses cursos tem uma carga horária pequena com predomínio das aulas teóricas sobre as práticas e a clientela é bastante diversificada, participando várias categorias profissionais de cada um deles. Isto faz com que as noções básicas sejam transmitidas em um nível que é muitas vezes insuficiente para alguns dos participantes e elevado demais para outros.

Por outro lado os candidatos aos cursos não são selecionados devidamente como seria de se esperar ou seja visando o treinamento paulatino de toda uma equipe de saúde. É comum observar-se um ou outro elemento

treinado em um determinado local que nada pode fazer porque os seus colegas não receberam treinamento e muitas vezes sem perspectivas de recebê-lo.

Um outro problema é que os componentes das equipes de treinamento divergem muitas vezes quanto a alguns conceitos a serem transmitidos fato este que ocorre mais freqüentemente com preceptores de diferentes instituições mas que também costuma ocorrer com elementos de um mesmo centro de ensino.

Temos a impressão que deveria haver uma política de treinamento dirigida por um órgão central (no caso a DNDS) que identifique um maior número de centros para proporcionar esse treinamento, que os cursos a serem ministrados tenham uma carga horária maior, com predomínio de aulas teórico-práticas e que sejam dirigidos a cada categoria profissional. Além disso os preceptores desses centros devem "falar uma mesma língua" em relação às noções a serem ensinadas e os aspirantes aos cursos devem ser escolhidos de tal forma que a médio e longo prazo se possa ter todos os componentes das várias equipes de saúde devidamente treinados.

D.V.A. OPROMOLLA